



O FALECER DA VIDA

(AVÓ MARIA)

UMA VIDA AMORTIZADA

JORGE ALFREDO MANUEL MOXI

O FALECER DA VIDA
(AVÓ MARIA)

Uma vida amortizada

JORGE ALFREDO MANUEL MOXI

TÍTULO ORIGINAL O Falecer Da Vida (Avó Maria): Uma vida amortizada

AUTOR Jorge Alfredo Manuel Moxi

Copyright PARA A LÍNGUA PORTUGUESA

Publicadora É Sobre Ler

**Rua 11 de Novembro – Luanda – Viana – Munlevo
Travessa 3**

Luanda – Angola

E-mail **jorgealfredomanuelmoxi@gmail.com**

CONTACTOS (+244) 946 352 828 / 956 062 593

FACEBOOK Jorge Moxi

WHATSAPP 956062593

INSTAGRAM jorge_moxi

APRESENTAÇÃO Kennedy Khadiri

1ª EDIÇÃO Maio 2023

IMAGEM DA CAPA Sandro Bernardo De Sousa

É proibida a reprodução desta obra por qualquer meio sem o consentimento do escrito do Autor, abrangendo esta proibição o texto. A violação será passível de procedimento judicial, de acordo com o estipulado no Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos.

Luanda, 2023 – 1ª edição

Registado na Biblioteca Nacional de Angola sob o nº 11557/2023

SUMÁRIO

DEDICATÓRIA	5
AGRADECIMENTO.....	6
O AUTOR.....	7
APRESENTAÇÃO.....	8
AS SÚPLICAS DO ADELINO SALOMÃO VUNGE.....	11
CHEGOU A HORA.....	13
CHORO DE UM POETA.....	15
CIDADE DOS MORTOS.....	16
EDUCAÇÃO EFEBAL.....	17
ESSAS DORES.....	19
ESTAMOS PERTINHOS.....	23
EU SOU.....	25
ISAAC ... ÓH, ISAAC!.....	26
LONGE DAS DORES.....	28
NEGRUME.....	29
O FALECER DA VIDA (AVÓ MARIA).....	30
O FAZER SE NÃO PENSAR!.....	32
O ROSTO DA PAIXÃO.....	34
SIM, EU QUERO	35
TARDE DE MAIS.....	37
TRISTEZA.....	38
VOLTA PARA MIM, VOLTA.....	39

DEDICATÓRIA

PARA

Maria Gongga Lufala

Minha querida avó, que voltou ao ventre da sua mãe prematuramente.

E

PARA

Sandra Ana Gomes

Minha ex – delegada do primeiro ano do Ensino Médio no curso de Ciência Económica e Jurídica. Pese embora já escrevia textos incríveis mais não poéticos, essa linda jovem fez-me rabiscar textos inexplicáveis e incríveis.

AGRADECIMENTO

Agradeço a Deus Todo-Poderoso pela vida e saúde que me tem proporcionado todos os dias, porque sem ELE não sou ninguém, aos meus pais, Alfredo Canhongo Moxi e Sany Da Conceição e aos meus irmãos, por estarem sempre presentes em todos os momentos da minha vida e por sempre me apoiarem e suportar as minhas loucuras.

Agradeço aos amigos, familiares, professores e colegas que sempre me incentivaram a continuar a escrever e que leram os meus escritos em primeira mão, vou aqui nomear alguns: Nelson Francisco Imbinga (meu grande maestro), Kennedy Khadiri (irmão e companheiro literário), Miguel Kohaleha Kabihissa (meu irmão mais velho de mães diferente), Nelson Monteiro Pedro, Cristiana Quissaque Cadiango, João José Carlos (meu pai), Xavier Ngola e Adelino Salomão Vunge.

Agradeço aos meus leitores que acompanham as minhas redes sociais e que sempre me incentivam a continuar a escrever.

iMuchas gracias a todos vosotros/as!

O AUTOR

Jorge Alfredo Manuel Moxi nasceu em Malanje, província de Malanje, Angola, a 15 de Agosto de 2000. Terminou o Ensino Médio no curso de CIÊNCIA ECONÓMICA E JURÍDICA - PUNIV. Profissionalmente trabalhou como Professor do Ensino Primário na Escola Adventista Do Sétimo Dia do Bairro Seis. Escritor, e autor de várias obras não publicadas ainda tais como: TOMAWA, O HOMEM QUE VIROU CABRITO (Contos), ADVERTÊNCIA FINAL, MACANA e DEPOIS DESTA ... (Poesia).

APRESENTAÇÃO

*Desde muito tempo, tenta-se entender o real destino daqueles que vagueiam pelas condutas da morte, mas nada se comprovou, a não ser ideologias que perduram na mente dos moneteistas, ideologia essa que não inibe a dor causada pela morte, o escorrer de mil lágrimas e o desvanecer da felicidade. É nesse clima tenso de pura tristeza que o Autor **JORGE ALFREDO MANUEL MOXI** nos faz viajar em seus lindos poemas.*

*Em uma linguagem perceptível ao leitor, **O LIVRO O FALECER DA VIDA (AVÓ MARIA)**, nos leva a perceber o quão valiosa é a vida e o quão é importante valorizar cada abraço, beijo ou outra demonstração de afeto, pois, pode ser o último que receberemos, até por que já dizia um velho adágio:” **Por mas que tenhas um Jardim por oferecer, enquanto o receptor dessas rosas tocar a mão de Deus, de nada vai valer os teus esforços**”. Trata-se de vários poemas voltados a realidade vivida nesse mundo, desde os sonhos não alcançados, felicidade não sentida e projectos inacabos. A morte de um sonho ou até mesmo a infelicidade sentida por um ser humano, está presente em cada trecho desses lindos poemas.*

É impossível ler cada trecho desses poemas e não sentir saudade de quem já se foi, é impossível ler esses poemas e não derramar uma lágrima se quer e é impossível não ler esses poemas.

Khadiri
Escritor e Editor

05 de Maio de 2023

Faça do seu pensamento o seu campo de cultivo

Jorge Alfredo Manuel Moxi

AS SÚPLICAS DO ADELINO SALOMÃO VUNGE

Roguei para mobilizar
a astúcia da vida
a curto prazo.

Padecente, é olhar para mim
e reencaminhar
minhas cenas metabólicas
que tive um pai.

De exterminar a coragem tranquila
para desdenhar as esferográficas distorcidas.

Do pó,
fomos feitos
e indecifrável somos tomados.

Claustro de uma psique saudável
em síndrome de especulação retroativa
faz-me indagar:

- Tutelei emoções filias?
- Vê-lo-ei quando?

Parece-me agnóstico
expropriar
o bem e o mal,
eloquente em toda a altura.

Nada, além atordoado...
Ver-te cá franzindo sarcasmos.
Lágrimas,
jorram os meus olhos
de emoção lastimável,
enchem-me de temor abalável
egocêntrico.

Repugna brilho que fascina
meu claustro de um túmulo inquietável,
e dizer-te:

— Adeus pai Salomão.

Luanda-Viana aos, 18 de Agosto de 2019

CHEGOU A HORA

Chegou a hora
de observarmos
o nascer do Sol,
hora da Lua beijar o mar
ao Pôr-do-Sol.

Hora de disciplinar
dificuldades pré-restauradas.

Hora de sentir letras...
letras, a redor
dos dementes
desconsolados
a depressão.

Chegou a hora
de clamar
a receita
para um futuro melhor.

Chegou a hora
de nos entendermos,
hora de conquistar
canções angélicas
no trajecto da órbita anual,
hora de vitória.

Chegou a hora
de sofrer

com os que sofrem,
pobres de alegria
na conjunção
de ossos duros
e frágil
da equação
esquelética
sem ânimo.

Hora de reter,
leis naturais,
quando não proveitosas
decipá-las.

Chegou a hora.

Luanda-Viana aos, 16 de Janeiro de 2018

CHORO DE UM POETA

Chorei,
com os prantos
de um viúvo,
como um neto órfão,
no refrigerar
dos nervos sonantes,
micados pelo som da calçada
caricato retesado.

Chorei,
as mágoas amordaçadas
que tremulantemente
quase ia morrendo
formosamente
de humor e gozo.

Chorei,
as lágrimas recitadas de desejo,
para forjar a força da vida,
para borrifar flores doidas,
que faz-me despir os olhitos
de papaia,
olho-me
num olhar bonito
dos miúdos
que chegam a vencer
a caridade das dores.

Luanda-Viana aos, 09 de Outubro de 2019

CIDADE DOS MORTOS

Cidade dos mortos

Cidade dos tecidos orgânicos
que sepultam sonhos
não realizados,
dos sonhos quebrados
na incidência amoletada
virada a lembrança dos que vivem.

Cidade dos mortos

Cidade que levou consigo
fragrância loira
de pessoas que sonharam,
de pessoas que choraram,
de pessoas que sentiram,
nos braços silencial
da framboeseira agradável
das flores náuticas
a necrose de nados neuróticos.

Luanda-Viana aos, 20 de Dezembro de 2019

EDUCAÇÃO EFEBAL

Que educação é esta?

Que não ejacula qualidade de ensino!
Que ejecta consciente melificado
e mágoa criatividade melosa!

Que educação é esta?

Que não mingua serenidade
de espírito espermecido!
Que racha magreza dolente!
Que não ortoépia dança macroba dócil!

Que educação é esta?

Que razoa aprumo danificado.
Que não liba mestria.
Que morna sensatez
dos velhos caducos
e antiquados no tempo
e no espaço
virados a cauda
ao sanzalarismo
e não kudilonga ngó!...

Que educação é esta?

Que não respeita
o calor tradicional.

Que come,
beata mbunda,
e saber viver,
é preciso saudar
a belaza de jovens
atrapalhados a boatos.

Que educação é esta?

Que não incuba
doridos lamentos
dos escritores
anónimos soantes:

— “leiam-nos,
levem-nos...”

Que educação é esta?

Que raramente
embebeda
lágrimas sangrentas
pingando
purgação adoentada.

Que educação é esta?

Luanda-Viana aos, 19 de Outubro de 2019

ESSAS DORES

Tanta dor
para cravar,
lipidado de jemido negro,
nas arterias substancial
do amor,
não importa
o que os nervos pensam,
sinto você,
cá subindo
a descida do rasgar
do meu neurónio suado,
descendo a subida
do amaranhão.

Essas dores

Trepado os dias felizes
contigo passado,
foi inevitável
coligar o medo
de atrair
os teus beijos,
apesar de não as beijá-las.

Por mais que queira,
não suporto o demolir
o negro colorido, surtido de agonianismo.

Essas dores

Lapsos amortizam
a cada dia que voa,
sentimentos depreciam-se
com o tempo
estruturado de vulto,
só por ver-te imaginariamente
pinto século do romance
da idade média.

Essas dores

Essas dores,
morrem de medo,
morrem de alegria bem morta,
superficialmente
carregado a peito
do meu amor pretérito.

Penso nela,
os meus olhos...
os meus olhos,
levados pelo som das minhas cordas cívicas,
e pelo beijo amável
dos teus lábios doce,
e desta fruta
anteriormente proibida,
cabida a mim
suculenta como a jaca.

Essas dores

Faz-me enxergar
o terceiro excluído que eu sou.

Aquele que tudo pensa,
e cria formosamente
o inexistente de si mesmo.

Do eu digo a zagaia
e tu, prontificas
as calamidades da flecha do erro,
são só ironias comigo abraçado
pelo dedo indicador
onde quer que clame.

Essas dores

Essas dores, fluem espátula
de épocas marcadas em sua inexorável beleza,
procriam esperanto
que fundam aspa vento,
cobrem alfato
que esmiúçam cores mortas,
enfadam o olhar por ela,
que a história lacrou-se de jangada.

Até parece amorfo
a sessão péssima de lambuzar
o amor perfeito,
onde o fumo lacrimogenito
descalçam os miúdos
escrizofenicos que atormentavam
os condenados

Jorge Alfredo Manuel Moxi

no inferno.

Num olhar caído,
afeguei-me os ombros
com a lentidão camaleosa
para oferecer enxame lípidado,
que gira em torno lacrimal,
para envernizar o jazer intacto da janota.

Luanda-Viana aos, 21 de Agosto de 2019

ESTAMOS PERTINHOS

Estamos pertinhos de que é?

Pertinho dos desafios que nos é inculcado.

Pertinho de conquistar mundos novos.

Pertinho de amar e ser amado.

Pertinho do amor.

Pertinho da solidariedade,
que converte-se em liberdade.

Pertinho de vivermos uma vida de lazer.

Estamos pertinhos

Estamos pertinhos de que é?

Pertinho do triunfo temporal conquistado.

Pertinho das garantias observadas.

Pertinho de dar e receber com prosperidade.

Pertinho de ensinar e aprender.

Estamos pertinhos.

Estamos pertinhos de que é?

Pertinho das pessoas que mais amamos.

Pertinho do desgaste da guerra final.

Pertinho dos prazeres da vida.

Estamos pertinhos

Estamos pertinhos de que é?

Pertinho dos bens e serviços.
Pertinho dos panoramas futuros.
Pertinho de tudo e de todos.
Pertinho da perseguição religiosa
daqueles que guardam
os Mandamentos de Deus
e têm o testemunho de Jesus Cristo.

Estamos pertinhos

Estamos pertinhos de que é?

Pertinho da consumação dos séculos.
Pertinho da morte.
Pertinho da vida.
Pertinho do fim deste mundo.
Sim, estamos pertinhos.

Luanda-Viana aos, 29 de Novembro de 2017

EU SOU

Sou aquele miúdo
com rosto rasgado
ao cantar da noite
que não tem si quer
um pedaço de pão mastigado
para saciar o estômago
que desceu negado
e tomou por esmola...

Luanda-Viana aos, 17 de Setembro de 2020

ISAAC ... ÓH, ISAAC!

Isaac, tu foste a luz
que resplandeceu
o meu ser ingénuo
a motivação
para crer
e escrever
o teorema inibido.

Isaac, foste o vaso tenebroso
que encheu-se de paixão,
amei-te mais do que tudo
e todos, sem pensar
na genuína malícia.

Isaac, foste para mim
o vigor fraterno
refrescando em mim
o ponto crucial
do brilho eterno.

Isaac, tu condicionaste-me a crença
naquele que tudo faz
em cada órgão
de uma criança.

Realçar o seu malandro conhecimento,
figura-se ao luxar no natural conhecimento.

Luzir o rosto manso

alegre em humildade
de amor que revela
a sua personalidade.

Isaac, agora... Vivo nutrindo saudade
da fraudulenta infância
ao decaptar a juvenilidade,
não respeitei em plenitude
o amor que navegou sua atitude.

Isaac, choro... sim, por perdé-lo mui'cedo.
A mamãe, encheu-se de pranto,
pranteando oceanico de gotas de lágrimas,
por perdé-lo.

— Porque é?

— Porque é que tu foste?

Observo-te anteriormente
ao meu subconsciente
teu rosto em Lulas
amo-a
tal como a ti,
ela em ti
e eu a ti.

Luanda-Viana aos, 08 Março de 2018

LONGE DAS DORES

Longe das dores.
Longe das brigas.
Longe dos atormentos castigados
o corpo com penitência dolorosa.

Longe da lágrima negra
escravizada a desgraça,
da punição corporal
instruinda a má-fé
das mulheres que exercem magia.

Longe dos sentidos negregados
que amacia notícia da vida
a pois a cidade dos mortos
no mui'obituário negrume,
preto, muito escuro e triste.

Luanda-Viana aos, 12 de Dezembro de 2019

NEGRUME

Há uma neurite
no gosto morno
do homem de raça negra
que despedaçam o sorriso
de esperança.

Há um amor
escuro do carvão
negro do preto
que amacia
aroma de dias melhores,
dias de amor.

Há um sorriso
que à todos os negros
secou de degrau
nas palavras amargas
dos gritos nos muceques...

Luanda-Viana aos, 18 de Fevereiro de 2020

O FALECER DA VIDA (AVÓ MARIA)

Os dias,
cruzaram-se no pestanejar de olhos,
e num instante
o vento funebre
transporta consigo a minha avó,
no desejo de quem os manuseia
arreatamado fogoso,
na travessia do riacho da morte má...

Os pés e as mãos,
durante a viagem
aí, gesticulando a cabeça
sentia o falecer da vida,
naquela noite
abrasante de calor
vivência o velho momento
de armadura...

Sem promessa
e desejo,
só palidez frasia
segredo fabuloso do seu rosto
que levo-a consigo
todos os dias
no lenço fabulista
molhado a água de vapor.

Sem asas queira voar,
queria voar

no desejo de um bom descanso
a penumbra morada inhamética,
... queria chorar,
no calar da noite
meditas as vozes
que vinham sempre enunciado
jocoso nos seus ditados...

Luanda-Viana aos, 23 de Agosto de 2019

O FAZER SE NÃO PENSAR!

Porque é que perdemos quando podemos pegar!
Pegar quando se pode deixar!
Deixar se podes com tudo achar!
Achar se não os durar por muito tempo!

Porque é? Porque é pensar?

O que fazer se não pensar?

Se calhar alimentar o medo,
porque não tive tempo suficiente para pensar,
para assumir os nossos erros...

Tal vez é porque tememos a morte!

Então, o que é?

É tão difícil não pensar se não o fazer...

O que é mais ou menos?

Quero tanto responder esta pergunta,
mais não me cabe o privilégio ... não mesmo.

Se não pensar, sim. Isso mesmo.
Se não pensar
vou navegar desilusão prateleira,
egoísmo,
ansiedade,

medo,
rancor,
agonia,
raiva

e acima de tudo, dizer:

— Está tudo bem.

Na verdade não, é só uma ilusão do processo psíquico.

Se calhar é o que é ...

Como também não é.

A questão é:

— Porque é do sofrimento?

— Porque é da dor analfabeta?

Pochas, eu acho que não tem resposta para esta pergunta.

Não ... não, tem sim.

É questão de tempo.

Luanda- Viana aos, 23 de Fevereiro de 2019

O ROSTO DA PAIXÃO

Não consigo,
consigo não mais descender
aquele paixão,
não consigo ver
como aprender contigo...

Levar por emoção
os tempos da nossa canção,
detelhar o quão
triste a fiz sentir
ao sabor do pão,
e não mais dizer:

— Amor...

— Amor eterno,
eterno amor.

Luanda-Viana aos, 18 de Junho de 2018

SIM, EU QUERO ...

Quero morrer ardoroso
com grandiosíssima clareza vital crónica
adjectivada ao lastimável esquecimento mortal.
Sim, eu quero.

Sentir o veneno
que fluí em mim
por retroceder a melancolia
da doce lágrima de prazer
cortante as carícias ...
Sim eu quero.

Quero ouvir ... quero sentir,
ouvir e sentir os sons das ondas
orçamentadas de taxa de mortalidade ...
Sim, eu quero.

Dividir a canção oceânica
a beira canções
das minhas emoções
entristecidas ...
Sim, eu quero.

Mortificar verbos duros
com instrumentos debilitados a força
da minha fraca sensibilidade ...
Sim, eu quero.

Quero debruçar escritos
em rolos de pedras
óptico em avareza rutilante ...
Sim, eu quero.

Quero desabotoar visões e ensinoss
em troca dos velhos tempos
e escritos análogos martirizados
a mitologia antiga ...
Sim, eu quero.

Quero inculcar
gosto de desgosto triste
em simpatia que diverge momentos jubilosos ...
Sim, eu quero.

Quero caminhar
na vibrante ansiedade colorida do inverno seco
que aquece a pele negra de brilho
no refletir do espelho ...
Sim, eu quero.

Quero estar em mundos cognitivos
que nutrem dor sem cessar,
percorrer vilas e vitrines,
sem se importar de vitalizar pensamento neutros ...
Sim, eu quero.

Luanda-Viana aos, 10 de Abril de 2018

TARDE DE MAIS...

Tarde de mais ...
para exprimir
o quanto amo-te.

Tarde de mias...
para ser feliz
no percurso da vida
de uma lágrima jorrada ao sorrir da vida.

Tarde de mais...
para chorar e distorcer
momentos de um lento esforço perdido.

Tarde de mais...
para poder dizer:

— Eu amo-te.

E agora é tarde para jogar por alto
o lixiviado sentimento de culpa.

Tarde de mais...
para rires,
enquanto morres
de amor.

Luanda-Viana aos, 18 de Janeiro de 2018

TRISTEZA

Sentimento magro
que aflige e mágoa paixão
no amadurecimento
doce e azedo.

Tristeza

Sentimento cinzelo
que causa dor,
que dá mágoa,
que dá aflição do espírito...

Tristeza.

Sentimento magro,
magro sentimento,
que na voz passiva
recai aos deuses mornos,
que causa espanto minúsculo
e nega o amor...

Tristeza

Que da nefrite gososa empoeirada,
que mancha garantia da pátria
a terra onde se nasceu...

Luanda-Viana aos, 23 de Dezembro de 2019

VOLTA PARA MIM, VOLTA...

Volta para mim, volta...

— Quem consolar-me-a
quando padecer de amor?

— Quem!

Só tu fortaleces as minhas ansiedades desconfortantes.

— Quem!

— Quem o fará suprir?

Volta para mim, volta...

Quem dirá ...
quem dirá para mim:

— Não me esquenta ... estou farta disto.

— Quem dirá para mim!

Diz-me:

— Quem dirá!

Volta para mim, volta...

Preciso do teu carinho,
preciso do teu amor,
preciso do teu corpo
e deste olhar relutante ... Volta.

Volta para mim, volta...

— O que faço para excluir-te do meu coração Jocas?

Neste momento
as lágrimas visitaram o teu rosto
brilhante de amor
e retranscreveu a pergunta agonizante:

— O que faço Jocas?

Luanda-Viana aos, 10 de Julho de 2018